

O Senhor dos Mares¹

Pedro FELIX²

André REIS³

Centro Universitário Monte Serrat, Santos, SP

RESUMO

A fotografia é uma das vertentes das artes que tem ganhado notória popularidade nos últimos anos devido aos avanços tecnológicos e processos onde a evolução da técnica que antes dependia de filmes químicos e hoje está presente na maioria dos bolsos em formato digital, popularizando o conceito da formação de arte. O seguinte trabalho tem como objetivo contextualizar a concepção e construção estética da fotografia artística apresentada, envolvendo os diversos fatores sócio-culturais presentes no processo de criação por meios alternativos de fazer um registro fotográfico e eternizar um determinado momento em um *frame*.

PALAVRAS-CHAVE: Fotografia; Cultura; Mitologia; Santos.

1 INTRODUÇÃO

Ao longo de todo o curso de Publicidade e Propaganda da Unimonte, somos lembrados da importância que temos como formadores de opinião. Afinal está em nossas mãos um grande poder para usar e amplificar ainda mais os horizontes relacionados à educação, ao conhecimento e à informação.

Para garantir maior êxito em nossa jornada e na eficácia da mensagem a ser passada, devemos exercitar o olhar crítico diariamente para entender de modo mais claro este grande conjunto de elementos que chamamos de mundo. Aliar a fotografia artística nessa missão nos permite trazer os elementos estéticos em harmonia, equilibrando a quantidade de luz e cores numa mensagem em que as palavras ficam na livre escolha de quem observa a partir de sua bagagem pessoal.

¹ Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Produção Transdisciplinar, modalidade Fotografia Artística.

² Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso Comunicação Social - Publicidade e Propaganda, email: contato.feelix@gmail.com.

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social - Publicidade e Propaganda, email: andre.reis@unimonte.br.

Como endossa Kossoy (2009, p. 47):

[...] seja na elaboração da imagem, quando do momento de sua concepção/construção/materialização por parte do fotógrafo diante de seu tema, seja durante a trajetória dessa mesma imagem ao longo do tempo e do espaço, quando apreciada, interpretada e sentida pelos diferentes receptores, não importando qual seja o objeto da representação – ou qual seja o vínculo que possa eventualmente existir entre o receptor e essa representação – haverá sempre um complexo e fascinante processo de construção de realidades.

É interessante observar que, ao mudarmos o nosso ponto de vista e buscar um ângulo diferente para a composição da fotografia, as pessoas ao redor começam a tentar entender o que queremos passar, e assim passam a olhar o mesmo objeto com outros olhos, esboçando leves sorrisos ao notar algo comum em outra perspectiva.

“O Senhor dos Mares”, a fotografia apresentada no presente trabalho, traz exatamente a possibilidade de mostrar um recorte do cotidiano visto sob um ângulo diferente e, ao mesmo tempo, poético. A estátua do deus grego Poseidon, banhada pela água de uma fonte, ganha uma áurea mitológica, traduzindo em imagem a relação do povo santista com o mar.

Afinal, o mar faz parte do dia a dia da cidade de Santos. Trata-se de um elo afetivo e social, tão poderoso que vai desde uma simples caminhada pela praia, sentindo a areia sob os pés, passando pela presença do mar em elementos urbanos até o valor econômico representado pelo Porto de Santos.

2 OBJETIVO

Proporcionar, por meio de uma fotografia, a livre interpretação de uma representação artística que valoriza o elo entre o mar e a cidade de Santos numa abordagem mitológica e cultural, relacionando-a aos antigos gregos.

3 JUSTIFICATIVA

Desde o seu surgimento em 1826, a fotografia tornou-se uma forma alternativa de se comunicar, eternizando momentos que puderam ser compartilhados durante anos, inclusive eventos históricos. Sua popularização firmou-se em 1870, quando as primeiras exposições

fotográficas ocorriam pela Europa. Na época, a técnica com registros de luz e filmes químicos ganhava certo espaço no cenário visual das artes, o que reforçava os princípios da arte encontrados em quadros que utilizavam de enquadramentos e figuras humanas realistas para representar movimentos.

Assim como o avanço nos meios de propagar informação era percebido, as técnicas utilizadas para realizar fotografias também se tornavam nítidas: era fácil diferenciar uma foto mais profissional para utilização em jornais e recordações de uma foto com conteúdo artístico (ARGAN, 2001, p. 75).

“Não são poucos os artistas que hoje se valem de todos os recursos fotográficos e seus derivados como ferramenta complementar de seus ‘discursos’ visuais”, explica Monforte (1997, p. 215-216). O autor cita Jeanete Musatti, que constrói muitas de suas *assemblagens* “tendo a fotografia como ‘suporte’ de um microcosmo delator de nosso cotidiano, com rara precisão metafórica e refinamento crítico, como em *Autorretrato em Uberlinguen*, de 1982”.

O cotidiano, no caso do presente trabalho, faz parte do “microcosmo” Santos, cidade historicamente conhecida por seu porto, o maior porto da América Latina. Essa proximidade com o mar envolve a cidade e seus habitantes não apenas no aspecto econômico, mas também no social e no cultural. Atrai ainda turistas, pescadores e praticantes de esportes aquáticos, além de abrigar algumas comunidades caiçaras.

Essa ligação entre o mar e as pessoas carrega em si histórias que poderão ser interpretadas de várias maneiras, de acordo com a carga cultural de cada um. É o que ocorre com “O Senhor dos Mares”, a fotografia apresentada neste trabalho: ela busca aproximar pessoas e ligar culturas distantes, em especial os santistas e os gregos separados por um oceano que movimenta significativa e culturalmente a vida em ambos os continentes. O elo está na presença da estátua que compõe a imagem, o deus grego Poseidon.

Fonte de vida, lazer e sobrevivência, desde a Antiguidade o mar é relacionado ao poder divino; a representação mais difundida vem justamente de Poseidon, o senhor dos mares. O filho dos titãs Cronos e Réia, representado como um homem forte com barbas longas, sempre empunhando seu tridente, controla a vida subaquática e toda fonte de água na mitologia grega.

Como na época se imaginava que a terra descansava no mar, ela também pertencia à área de soberania de Poseidon. Por esse motivo, o deus estava ativo no subterrâneo da terra.

“Sob seu comando jorravam as fontes e se produziam terremotos e maremotos” (GRASSINGER; PINTO; SCHOLL, 2006, p. 112).

A mitologia grega contribuiu muito na formação e enriquecimento cultural do Ocidente, fornecendo elementos para grandes obras nas artes e na poesia. O mesmo se aplica à fotografia artística, permitindo uma abordagem diferente sobre um assunto cotidiano. “Convivemos com formas de expressão e seus sentidos, que assumimos dos gregos ou dos romanos, muitas vezes sem termos consciência disso” (GRASSINGER; PINTO; SCHOLL, 2006, p. 112).

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Como uma representação artística, a fotografia deve harmonizar os seus princípios básicos na utilização de luz, enquadramento e gama de cores para que assim esteja esteticamente bonita, priorizando a imaginação do autor. A evolução da tecnologia nos permite atualmente levar conosco aparelhos cujas funções se assemelham a um computador, como é o caso dos *smartphones* atuais, que ganharam mais poder de processamento e, com isso, acesso a Internet e câmeras com sensores de alta resolução de imagem. “Como em qualquer meio de expressão em que a tecnologia desempenha um papel importante, o trabalho mais dinâmico ocorre quando a tecnologia acompanha as visões dos artistas ou os artistas acompanham a tecnologia”, endossa Rush (2013, p. 186).

A valorização de fotos feitas exclusivamente com *smartphones* já acontece desde 2007 com o primeiro *iPhone Awards*, que premia em escala mundialmente as melhores fotos feitas exclusivamente com a utilização de plataformas moveis. No Brasil, o movimento ganhou o nome de mObgraphia em 2014 e vem crescendo desde então. Segundo Trigo (1998, p. 17), “todas as câmeras fotográficas têm, basicamente, o mesmo conjunto de elementos. Eles podem variar na concepção, na eficiência, nas dimensões, mas, de uma forma muito ampla, cumprem a mesma função na obtenção da fotografia.”

A escolha de um *smartphone* para a produção da imagem do presente trabalho deu-se por conta da facilidade em se ter um aparelho de acesso rápido, capaz de fazer imagens, editá-las e compartilhá-las instantaneamente em redes sociais.

Para que a silhueta da estátua de Poseidon pudesse ser retratada junto à fonte, como mostra a fotografia, foi preciso analisar a posição do Sol e escolher um horário específico, visto que existem edifícios ao redor e suas sombras ofuscam a luz direta sobre a fonte

durante o dia. A fotografia foi feita as 10h45, quando a luz sol incidia diretamente sobre a estátua.

Já o dispositivo utilizado foi um Motorola RAZR I operando sistema Android 4.0 com câmera de 8MP de resolução. A câmera do celular foi ativada e o aparelho, posicionado próximo ao chão, buscando um novo ponto de vista para um cenário comum do cotidiano. Depois, a câmara foi direcionada contra a luz, com o enquadramento centralizado, para ressaltar a silhueta formada. O objetivo foi passar a sensação de que Poseidon se erguia em meio às ruas da cidade. Para as correções de corte e contraste, foi utilizado o aplicativo *Snapseed* da empresa Google.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A fonte e sua estátua localizam-se em frente a um famoso *shopping center* da cidade de Santos, o Praiamar Shopping, local que recebe grande movimentação tanto de cidadãos santistas quanto de turistas devido à sua ótima localização, próximo à praia, e pelo número de lojas e atrações que oferece. Poseidon fica ao centro, ladeado por duas sereias. Os três são banhados incessantemente por uma grande quantidade de água vinda do centro da fonte; ela segue uma trajetória que termina em um espelho d'água.

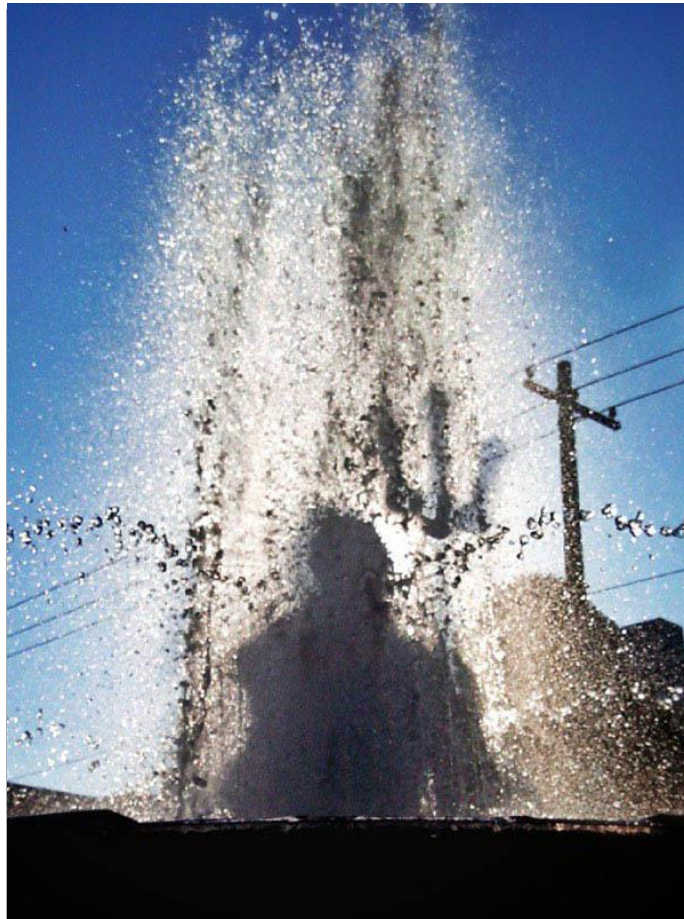
É interessante notar como muitos detalhes em nosso cotidiano podem ser valorizados apenas quando se muda o nosso ponto de vista. Foi o que ocorreu na manhã de 15 de fevereiro de 2014, por volta das 10h40, durante um passeio rumo a praia para uma caminhada. O céu estava limpo e o sol, numa posição favorável, devido ao horário.

A escultura chama atenção por si só, devido à sua posição onipotente com o tridente em mãos. Naquela manhã, no entanto, fiquei imaginando como seria se Poseidon pudesse sair da água. Foi o efeito, então, que busquei, aproveitando as condições a meu favor. Como não estava com a minha câmera DSLR, utilizei o único aparelho disponível para capturar o momento, o *smartphone* em meu bolso.

Após vários cliques, a imagem “O Senhor dos Mares” foi selecionada entre as outras cinco fotos feitas no mesmo horário. Logo após a sua seleção, a fotografia foi rapidamente editada no celular por meio de um aplicativo para que fosse arquivada e posteriormente se realizasse as correções de cor e contraste.

Trigo (1998, p. 17) afirma que a luz solar ou natural é composta por sete cores que formam o espectro solar. “Na realidade, essa luz que chega ao solo sofre sensíveis variações

na sua composição, em função das características da atmosfera da Terra, que dependem de fatores meteorológicos, hora e local”.



6 CONSIDERAÇÕES

Nosso dia a dia está repleto de histórias esperando para serem contadas, seja por palavras, gestos ou imagens. Esse é o combustível do fotógrafo nos dias de hoje.

Poder trazer para a profissão que exercemos como comunicadores a importância da essência que embasa o conhecimento, que amplia os horizontes, nos faz buscar cada vez mais o melhor, faz valer cada segundo do tempo investido nos estudos. Somos capazes de fazer um mundo melhor através da sutileza existente nas diversas interpretações que temos do mundo ao nosso redor, poder contribuir com a formação de bagagem cultural e formação

intelectual torna o exercício de ler nosso cenário uma experiência muito mais rica e gratificante.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte moderna:** do iluminismo aos movimentos contemporâneos. Tradução Denise Bottmann e Federico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 2001

GRASSINGER, Dagmar; PINTO, Tiago de Oliveira; SCHOLL, Andreas (orgs.). **Deuses gregos:** coleção do Museu Pergamon de Berlim. São Paulo: MAB-FAAP, 2006

KOSSOY, Boris. **Realidades e Ficções na Trama Fotográfica.** 4. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009

MONFORTE, Luiz Guilherme. **Fotografia Pensante.** São Paulo: editora Senac São Paulo, 1997

RUSH, Michael. **Novas Mídias na Arte Contemporânea.** 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013

TRIGO, Thales. **Equipamento Fotográfico – teoria e prática.** São Paulo: Senac São Paulo, 1998